

Votação do IPMF pode ser dificultada

A troca de Paulo Haddad por Eliseu Rezende no Ministério da Fazenda pode ter, como desdobramento, uma oposição aberta ao governo Itamar Franco. Diversos senadores disseram ontem que a indicação de Eliseu deverá dificultar ou, pelo menos, atrasar a aprovação de matérias importantes para o governo no Congresso, como o segundo turno de votação do IPMF e a nomeação da nova diretoria do Banco Central, que precisa ser submetida ao Senado. Parlamentares ligados ao governo admitiam ontem que a nomeação de Eliseu, processado pelo TCU por irregularidades no DNER e ligado às forças conservadoras, poderá provocar a má vontade de aliados de esquerda. A própria crise que culminou com a demissão de Haddad por discordar das indicações políticas para a diretoria do BC, deverá gerar oposição no Congresso.

“O mais grave de tudo é que a

demissão do ministro está ligada a essas nomeações para o Banco Central, que é o guardião da moeda. Acho que o presidente Itamar não deve manter as nomeações desses diretores. Se isso acontecer, a repercussão será péssima no Senado” — avisou o líder do PDS, senador Esperidião Amin.

A crise em torno das nomeações para o BC, que precisam ser aprovadas pelo Senado, e para o Banco do Brasil, também não agradou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). “As nomeações políticas para diretorias de Bancos oficiais me preocupam. Se os créditos de instituições oficiais forem distribuídos segundo interesses políticos, teremos um retrocesso muito grande, com o qual não posso concordar”, disse Suplicy.

Os conselheiros políticos do presidente Itamar Franco estavam preocupados também como o

IPMF, que será votado em segundo turno pelo Senado na próxima terça-feira. Em sua avaliação, a discussão sobre o assunto deverá, no mínimo, sofrer um atraso, já que Haddad foi o avalista de diversos acordos que permitiram a votação da matéria no primeiro turno. As expectativas otimistas quanto a uma tranqüila aprovação no segundo turno de votação transformaram-se em afirmações cautelosas.

“Eu não sei nem se o Eliseu Rezende é a favor do IPMF. Como vamos votar assim?”, indagou Suplicy que, rapidamente, transformou um requerimento para que Paulo Haddad comparecesse amanhã ao Senado num pedido para que o depoente seja Eliseu.

“Essa substituição tem um aspecto negativo, pois gera um hiato. Fica tudo zerado e é como se o jogo tivesse que começar todo de novo” afirmou o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE).